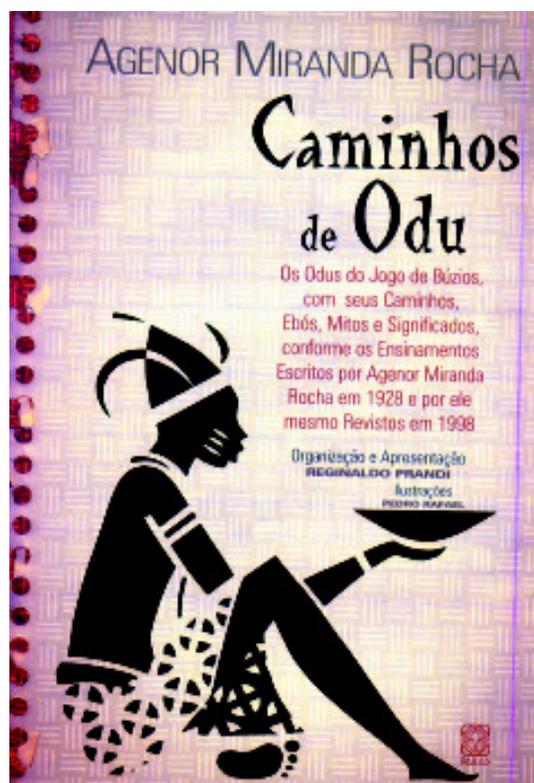


CAMINHOS DE ODU DE AGENOR MIRANDA ROCHA



ILUSTRAÇÃO: PEDRO RAFAEL – CAPA DO LIVRO



Carlos
Eugênio
Baptista¹

Promover o entendimento é o principal desafio de nosso tempo porque, para isso acontecer, é preciso conversar. Somente assim, é possível conhecer e respeitar identidades diferentes e até mesmo divergentes.

¹Mestre em Comunicação de Vídeo no DLA/Curso de Comunicação Social, UESC.

Por isso, neste nosso tempo, a auto-narrativa e a auto-dramatização constituem-se peças fundamentais, reveladoras das identidades diferentes, para toda e qualquer comunidade cultural. São raros, no entanto, os produtos culturais que nos façam conversar, de maneira não-acadêmica, sobre o reconhecimento e atualização tanto das identidades ancestrais brasileiras, quanto das pré-ancestrais. Os bons livros constituem-se exemplo dessa raridade.

Também é necessário considerar: existem livros preciosos por causa da sensibilidade individual que exprimem; e existem, mais a propósito, livros preciosos por causa do “auto-apagamento” do autor em função da informação que quer fazer circular. É deste segundo tipo, o instigante *Caminhos de Odu*, de Agenor Miranda Rocha, publicado pela Editora Pallas, do Rio de Janeiro. É um livro que nos faz conversar sobre nossa identidade ancestral afro-brasileira. E essa conversa se desenvolve completamente fora do modo acadêmico, o que confere leveza.

Agenor Miranda aborda os *odus*. Pode-se até dizer que os *odus* são campos temáticos a partir dos quais se organizam as narrações que Agenor utilizou durante décadas, na sua prática constante de jogo de búzios. Neste livro, organizado e apresentado por Reginaldo Prandi, os *odus* são convocados a se despir do brilho gestual e personalizado do uso ritual, para envergar a dura simbologia dos sinais gráficos que compõem o alfabeto, no sentido da comunicação ampla e fria, porque constitui registro, quando antes

eram respiração fugaz “apenas”. Desincumbem-se de mais uma espinhosa tarefa com galhardia, estas histórias que trabalham. Estão sistematizadas, organizadas e apresentadas de modo cristalino para um público mais amplo.

E ainda assim, sem perder o sabor vivo da fala, de uma certa personalidade, ou de uma certa tendência. Sem esse sabor, o manancial de histórias se constituiria num mero relicário espiritual, já que é a fala, o uso constante, que mantém viva e eficaz esta fabulação milenar. O livro é um manancial de infor-

mação, e onde antes os *odus* serviram a um conhecimento ritual, pontual, intenso, agora estão convocados a circular para um público mais amplo, extenso, de modo a entabular um diálogo que há mais tempo deveria existir, com o cabedal de narrativas populares, que constituem nosso imaginário nacional, e com o próprio ato de narrar.

Do ponto de vista do leitor leigo, não familiarizado com as lides espirituais afro-brasileiras, contudo, permanecem certas dificuldades talvez de organização de texto. No sentido de que não fica claro nenhum critério de agrupamento das histórias sob a égide de um tal ou qual *odu*. Não há uma sistemática, digamos, da demarcação dos campos narrativos constituídos por esses *odus*. É difícil compreender como um dado riacho nasce numa tal fonte, e não na que está ao lado. O uso divulgativo, principal propósito desta edição, permanece ligeiramente comprometido, enquanto



ILUSTRAÇÃO: PEDRO RAFAEL

fala ou conversa. O leitor se sente quase em face de um *I-Ching* sem as moedas. Isso, se não chega a atrapalhar a leitura, deixa quem lê faminto de uma ligeira, levíssima moldura que fosse, a situar tão rico fabulário. Por exemplo, num compêndio de narrativas relativas aos deuses gregos, cada mito está sempre ligado a um campo temático dado. Assim sabemos que, se é de Zeus, é dos raios, ou se é de Hermes, é da Comunicação.

Poderão responder que não há uma fixação tão rígida das referências, nos cultos afro-brasileiros. Mas há pistas. E estas deveriam estar apresentadas de modo mais claro. O que não chega a empanar o brilho, ou a importância da edição. Afinal, este livro faz a gente conversar.

